

Emagrecer em grupo com Weight Controllers

Tem peso em excesso?

Evidentemente que você pode por si só eliminar os quilos supérfluos. Não desanime.

E muito mais fácil se você se filiar no clube «EMAGRECER EM GRUPO».

Aí você conhecerá pessoas, homens e mulheres, que têm o mesmo desejo. Aí será recebido por uma monitora que passou pelos mesmos tormentos. Sendo gorda anteriormente ela tornou-se e ficou esbelta pelo mesmo método que vos dará nova silhueta, aquela que deveria ser a vossa. Sem privações alimentares, sem medicamentos, sem ginástica... modificando simplesmente os vossos hábitos alimentares.

Venha conhecer-nos gratuitamente

Weight Controllers

convida-vos a descobrir a sua técnica de terapia em grupo assistindo gratuitamente e sem compromisso à reunião de informação.

na CRUZ VERMELHA, Sala do Teatro-Faro em 12 de Fevereiro, às 19 horas

Você verá, ouvirá e aprenderá muitas coisas úteis!!!

Para mais ampla informação escreva para: Weight Controllers — Caixa Postal 24 — Almansil.



CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Dr. Silva Nobre, presente!

MÚLTIPLAS interrogações se têm posto ao pagamento da dívida de gratidão do Algarve, de modo geral, em Faro, de maneira muito especial, para com esse homem estruturalmente bom, íntegro e generoso que foi o dr. João da Silva Nobre. A ideia do monumento frente à casa onde viveu, lutou, sofreu, sonhou e morreu o indefectível democrata e «pai dos pobres», lançada nestas colunas, vai finalmente entrar na fase decisiva, esperando-se que, dentro de poucos meses, se concretize.

Executado o busto pelo artista Sidónio de Almeida, fundido no bronze nas oficinas do sr. Barros em Olhão, tarefas em que, para além do contributo dos artistas houve participação voluntária (o silêncio de tantos foi, no passado, e no presente incompreensível!), a questão «pedestal», em que a comissão promotora da homenagem encontrou por resposta o silêncio de muitos e o desinteresse de tantos, teve também, justo é dizê-lo, a compreensão de alguns. Ao propósito de tudo ser feito por subscrição pública houve que sobrepor-se o apoio, legítimo e totalmente justificado, do Município, jamais regateado a esta iniciativa à memória de um autêntico homem de bem.

OS JARDINS DA CIDADE

A falta de bancos em vários recintos ajardinados é uma lacuna que referimos em «Crónica de Faro» há anos publicada. Os tempos mudaram, mas a falta dos bancos (de jardim, entenda-se, daqueles que já eram efectivamente nossos antes da nacionalização dos outros), persiste. E não apenas se

registra a necessidade de dotar vários locais com esses objectos para repouso (casos da Avenida 5 de Outubro e da República), como ainda em muitos dos nossos jardins tal falta é conflagradora.

Este apontamento ocorreu-nos a quando da pintura dos bancos existentes no Jardim Manuel Bivar, e não só. É que em várias zonas o saldo de faltas (caso do corredor fronteiriço à doca) é superior ao das existências.

A atenção do Município, com pedido de deferimento, deixamos o assunto.

Reparo, no mereceu também o estado de total abandono a que está votada, no jardim do Largo de São Pedro, a placa onde foi colocado o monumento ao escritor antifascista Assis Esperança. Estranho e não desejável esse abandono...

A «geada negra» causou avultados prejuízos no Algarve

As temperaturas baixíssimas que, em noites da penúltima semana, se sentiram na nossa Província, determinaram a formação da «geada negra», que causou danos na maioria das culturas, incluindo as que se encontram em estufas. Deste modo, numerosos pequenos e médios agricultores do Algarve estão afectados por grandes prejuízos, os quais também vão incidir sobre o consumidor. Ficaram completamente perdidas as culturas feitas em estufas e que no Algarve cobrem actualmente, uma área superior a 30 hectares.

De salientar que cada hectare destas culturas custa, em média, 300 contos. Nelas havia tomate e feijão verde, que seria apanhado dentro de um mês, bem como pimentos e pepinos, cuja colheita se previa para fins de Março. A ervilha, cultura de ar livre, também foi bastante afectada. Igualmente os viveiros destinados à cultura extensiva sofreram os mesmos efeitos. No que respeita a frutos, as laranjas que se encontravam na árvore ficaram encorticiadas e algumas amadureceram, que anteciparam a floração, sofreram também as consequências da «geada negra». Calcula-se que os prejuízos em toda a região do Algarve, ascendam a 100 mil contos.

ALUGAM-SE

Armazéns, lojas, stands, escritórios, grande área, alugam-se ou vendem-se no melhor local de Faro.

Trata: Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 25404 (Souza) — Faro.

AGENDA

Écos

Partidas e chegadas

Transferiu a residência de Almansil para Setúbal o nosso assinante sr. João da Conceição Roque.

Casamento

Realizou-se na igreja de Moncarapacho o casamento da sr.ª D. Maria Leontina da Silva Cavaleiro, filha da sr.ª D. Maria José Martinho e do sr. Luciano Custódio de Sousa Gonçalves, com o sr. José Baptista Conceição Pacheco, filho de D. Elisa da Conceição (já falecida) e do sr. José Fausto. Testemunharam o acto a sr.ª D. Lucinda das Candéias Afonso de Sousa e o sr. José Pedro Baptista. Aos numerosos convidados foi servido o «copo-d'água» na Fuseta, localidade onde o novo casal fixou residência.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje e amanhã, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; domingo, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene e quinta-feira, a Farmácia Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

Novo horário de visitas na igreja do Carmo em Faro

A igreja da Venerável Ordem Terceira da Sr.ª do Monte do Carmo, em Faro, muito visitada em especial pela sua capela de ossos, passou a ter o seguinte horário de abertura: aos sábados e domingos, das 8 às 10 horas; às segundas e quintas-feiras, das 14 às 17 horas.

Participação de Falecimento e Missa

MARIA DE JESUS ORVALHO

Sua sobrinha, Julieta Pereira de Mendonça, participa a todas as pessoas de família e amigas, o falecimento de sua querida Tia, ocorrido no dia 7 de Janeiro, e que manda rezar missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 7 de Fevereiro, pelas 19,15, na Igreja de S. Luis, em Faro.

Agradece a comparação a este piedoso acto, e bem assim a todos os que a acompanharam neste transe doloroso.

quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje e amanhã, a Farmácia Carrilho e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A mansão dos mortos vivos»; amanhã, «A dama vermelha mata 7 vezes»; domingo, «Paddy, o querido»; terça-feira, «Filme de amor e anarquia»; quarta-feira, «Amor em tons eróticos»; quinta-feira, «O homem morcego».

Em ALMANHIL, no Cinema Miranda, amanhã, «O exorcista»; domingo, «Farillon»; terça-feira, «Os dois gladiadores»; quinta-feira, «A violência do leopardo».

Em ALVOE, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Você interessa-se pela coisa?»; terça, quarta e quinta-feira, «Escândalos na cidade».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Camorra»; amanhã, em matinée, «O potro vermelho» e em soirée, «O conselheiro»; domingo, em matinée e soirée, «As novças»; terça-feira, «O gato das sete vidas»; quarta-feira, «O ás do volante»; quinta-feira, «O estranho caso da senhora Wardh».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A volta cá te espero»; domingo, «Robby & Ted, Carol & Alice»; terça-feira, «Dr. Estranho amor»; quarta-feira, «A rua infernal»; quinta-feira, «Virilidade».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Até para Django os cadáveres têm preço»; domingo, «Serpente com pele de mulher»; terça-feira, «Voluntários à força»; quinta-feira, «Asfalto quente».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os inseparáveis»; amanhã, «O bom mafioso»; domingo, «Iniciação sexual de Casanova»; segunda-feira, «Perseguição impiedosa».

cinema

3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos/Tel. 0-082-24021

De 10 a 12 de Fevereiro

Escândalos na cidade

Não acons. a men. 18 anos

De 13 a 15 de Fevereiro

TODA UMA VIDA

Não acons. a men. 18 anos

De 17 a 19 de Fevereiro

BORSALINO & C.ª

Interdito a men. 18 anos

A seguir:

Mete o teu diabo no meu Inferno

Sessões diárias às 21,30 horas

AR CONDICIONADO

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Cadáver a boiar no Guadiana

No rio Guadiana apareceu a boiar o cadáver do sr. António Marques, de 38 anos, solteiro, natural dos Montes do Rio, concelho de Alcoutim. Após as formalidades legais, foi descoberta uma mancha de sangue num canal, próximo do local onde o cadáver foi encontrado, pelo que não se sabe se se tratava ou não de crime.

sa»; terça-feira, «7 mortos nos olhos do gato»; quarta-feira, «Confissão de um comissário»; quinta-feira, «Entre o crime e a lei».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «A balada do soldado»; domingo, em matinée e soirée, «Morrer de amar»; terça-feira, «O magnífico rebelde»; quinta-feira, «O maneta de ferro».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Farillon»; amanhã, «Heróis do Oeste»; domingo, em matinée, «Os 3 mosqueteiros» e em soirée, «S. Miguel tinha um galo»; terça-feira, «A primeira noite»; quinta-feira, «Primos carnisas».

Em VILA NOVA DE CADELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «O grande mestre do crime»; domingo, «O escorpião»; quinta-feira, «Quem é?».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O rio da violência»; domingo, «Sonho de amor»; terça-feira, «Até para Django os cadáveres têm preço»; quinta-feira, «O dia da violência».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19,45 horas, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Inverno-76; 19,35, «A flecha negra»; série filmada; 19,55, Concerto; 21,30, «Eleanora».

Amanhã, às 14,55 horas, «Tom Brown's»; 15,45, Nome mulher; 16,55, «Lua de papel», série filmada; 17,50, Cinema de Animação, «Cien Czas»; 18,15, «Concerto sinfónico»; 19,15, Eurovisão; 19,35, «A grande guerra»; 21,05, Eurovisão.

Domingo, às 12,45, Eurovisão; 14,30, «Vickie, o Vicking»; 16,50, Hoje há palhaços; 17,55, TV rural; 18,20, «A folha do acer»; 19,15, Eurovisão; 19,35, O povo e a música.

Segunda-feira, às 12,45, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 13,30, «Omer Paschas», série filmada; 19,15, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 21,05, Antologia.

Terça-feira, às 12,45, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 13,30, «Os pequenos vagabundos», série filmada; 19,15, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 19,35, «O segredo dos flamengos», série filmada; 21,05, Programa do

Terça-feira, às 12,45, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 13,30, «Os pequenos vagabundos», série filmada; 19,15, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 19,35, «O segredo dos flamengos», série filmada; 21,05, Programa do

ARMAÇÃO DE PÉRA

AGRADECIMENTO
MARIA DO CARMO DOS SANTOS MADEIRA

Sua família na impossibilidade de pessoalmente poder agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas da saudosa extinta, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todos os que a acompanharam à sua última morada, bem como aos que de qualquer forma manifestaram pesar pela sua morte. Igualmente, muito reconhecida agradece a todas as pessoas amigas que a visitaram na sua tão longa doença.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

MISSA

MARIA GUILHERMINA SIMÕES VICENTE MARTINS

1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que no dia 7, manda celebrar missa na igreja paroquial de N. Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António, às 9 horas, pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece a quem se dignar participar na celebração da Eucaristia.

Estado Maior General das Forças Armadas.

Quarta-feira, às 12,45, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 13,30, «Os Robinsons suíços», série filmada; 19,15, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 19,35, As pedras e o homem, «Marvão»; 21,05, «Jennie Jerome»; 22,30, Cinema 76, por Alfredo Tropa.

Quinta-feira, às 12,45, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 13,30, «O golfinho branco», série filmada; 19,15, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 21, «Os Thibault», série filmada.

Necrologia

Custódio da Palma

Em Zambujal (Mértola), faleceu o sr. Custódio da Palma, de 78 anos, viúvo, natural de Alcoutim. Era pai das sr.ªs D. Ana Maria e D. Maria Ana Dias da Palma e do sr. eng. Manuel Sebastião Dias da Palma; cunhado da sr.ª D. Cláudia Dias Miguel, casada com o sr. capitão João Miguel e dos srs. dr. João Francisco Dias, já falecido e dr. Francisco Dias Cavaco, casado com a sr.ª D. Maria Xavier Celorico da Palma Dias; tio da sr.ª dr.ª Rita Maria da Palma Dias de Melo Sampaio, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigão de Melo Sampaio e dos srs. dr. João Lopes Dias, médico em São Brás de Alportel, Fernando Dias, Francisco Manuel Palma Dias e Jacinto José Palma Dias.

Pelas suas qualidades, a sua morte foi muito sentida e o funeral, que se realizou para o cemitério de Zambujal constituiu sentida manifestação de pesar.

Francisco Fernandes Calado

Na sua residência em Odiáxere faleceu subitamente o sr. Francisco Fernandes Calado, de 73 anos, natural de Odiáxere, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Celeste Amado. Era pai da sr.ª D. Maria da Conceição Amado Calado, casada com o sr. Manuel Augusto Henrique Calado, e do sr. Manuel Fernandes Amado Calado, casado com a sr.ª D. Rosa Maria Silva Calado.

O funeral efectuou-se da igreja de Odiáxere para o cemitério local constituindo sentida manifestação de pesar.

A família enlutada apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 21 a 24 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 512 898\$00

TRABEIRAS :
S. Paulo 11 632\$00
S. Flávio 4 000\$00

Total 528 530\$00

OLHAO

De 27 a 29 de Janeiro

TRABEIRAS :
Conservreira 76 300\$00
Nova Clarinha 72 700\$00
Nova Esperança 60 300\$00
Arda 41 500\$00
Diamante 40 840\$00
Princesa do Sul 22 100\$00
Audaz 21 500\$00
Maria Rosa 17 900\$00
Estrela do Sul 17 900\$00
Nova Sr.ª Piedade 15 900\$00
Ilha de Sonho 10 700\$00

Total 396 740\$00

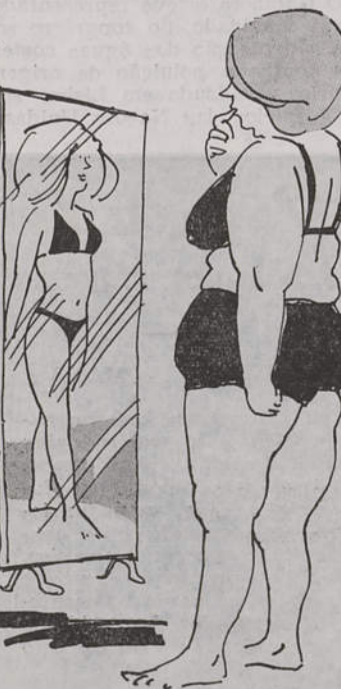
FARO AGRADECIMENTO

DEOLINDA DOS SANTOS PALMA

Marido, filho, nora e mais família, na impossibilidade de o fazerem de outra forma, agradecem a todas as pessoas que se interessaram durante a doença e acompanharam até à última morada o seu ente querido.

Weight Controllers

Emagrecer em Grupo



Eu gostaria de ser como me vejo

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

Lengalenga

O homem das cãs fala, encostado ao balcão da taberna. É um aldeão de pele torrada, rosto seco, como tantos que podemos encontrar na serra algarvia ou nas povoações costeiras, onde o mar dá o pão e dá, também, o cansaço. Atentamente escutado por três comparsas, monologa, numa voz arrastada, como se pesasse cada palavra a dizer.

«O meu descanso foi sempre o trabalho. Acreditem, que esta é a pura verdade. Sei quanto custa lavar a terra e ir à noite ao mar. Eu nunca tive domingos nem dias santos. O meu descanso foi sempre o trabalho. Acreditem...»

Os companheiros não parecem duvidar. Aliás, estão atentos às palavras do homem das cãs, a quem decerto dedicam elevado respeito. De quando em quando, levam os copos aos lábios ressequidos, entreolham-se e fazem, com as cabeças, gestos serenos de assentimento, onde também se vislumbra algum vestígio de sonho...

«Tanto mundo que eu corri, por sobre as águas salgadas! Pesquei em Tanger e no Brasil. Vivi muito à mercê do mar. E também ceifei na Espanha e fui contrabandista. Uma vez, até ia levando um tiro... Há quanto tempo isso foi! E andei na França, de lés-a-lés, na Alemanha e na Holanda, que sei eu?, só com uma saca às costas e esta vontade de trabalhar que sempre tive nos braços. Sim, que o meu descanso foi sempre o trabalho. Acreditem...»

Uma certa monotonia invade a taberna. Os companheiros do homem das cãs não parecem dispostos a estabelecer diálogo. Limitam-se a ouvir, beberricando, enquanto lançam, de soslaio, alguns olhares para outros quatro homens que, ao fundo da casa, sobre uma mesa de pinho, jogam silenciosamente o dominó.

Mas o homem das cãs não se dá por vencido, e continua, infatigável, a lengalenga: «Eu nunca tive quem me ensinasse a escrever o meu nome. O que hoje sei é da vida e da experiência. Não é como esses «meninos» de agora, que não prestam para nada e só sabem, como as senhoras, andar de salto alto...»

O dono da taberna acende o candeeiro, que a noite vai já caindo sobre o povoado. As pedras do dominó ficaram espalhadas sobre a mesa. Enquanto soa, vindo das entranhas da sombra, o latido distante de um cão, os quatro homens, encostados ao balcão, continuam a beberricar, sincopadamente. E o homem dos cabelos brancos não abandona a ladainha: «Se vocês conhecessem a mulher que eu tive na América! Ah, rapazes, aquilo é que era uma brasa de se tirar o chapéu...»

A lista «A» vence eleições da secção de Faro do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca

(Conclusão da 1.ª página)

A lista «A» fora proposta pela anterior direcção, registando-se ampla participação de votantes (mais de 70%), o que demonstra o interesse suscitado por esta eleição.

Da direcção eleita (efectivos e substitutos, que vão trabalhar em bloco) fazem parte: Arlindo Joaquim Miguel (BP); Carlos António Ferreira da Cruz (Secção de Vendagem de Olhão); Fausto Trabuco Alexandre (ex-Grémio da Sardinha de Portimão); Isabel Maria Nascimento Sousa (Viagens Rawes); José Joaquim Ministro Sebastião, Manuel Narciso Jesus e Mário Manuel Coelho Prudêncio (TAP, Faro); Américo Santos Carmo (Secção de Vendagem de Lagos); António Pereira Martins (Secção de Vendagem de Vila Real de Santo António); António José de Sousa Pontes Valagão (Viagens Rawes); Jeremias dos Santos Peixinho (Secção de Vendagem de Portimão); Liberto Rodolfo Machado Piloto (Secção de Vendagem de Tavira); Manuel Estêvão Maurício e Maria Natália Assis Guimarães Correia Gancho (TAP, Faro).

Horta vende-se

Situada entre Faro—Olhão

Com cerca de 1 hectare, bastantes casas, armazém, nora com motor, etc.

Tratar pelos telefones 24705 ou 22488 de Faro.

Vítimas de acidentes de viação

Frente ao Albergue Distrital, em Faro, um automóvel conduzido pelo sr. João Domingos Baião, atropelou o trabalhador sr. Manuel António Guerreiro, de 38 anos, solteiro, que residia em Faro e faleceu a caminho do hospital.

—No Rio Seco (Faro), uma motorizada conduzida pelo sr. Armando Gomes Brolega, residente no Montijo, que levava como «pendura» o sr. Elias Augusto Fernando Pires, natural de Vimioso (Bragança), embateu com um automóvel guiado pelo sr. Guilherme Gastão Velinho, morador em Faro. Da colisão resultou o Pires ficar com ferimentos graves, chegando sem vida ao hospital.

—Ao seguir de motorizada próximo de Albufeira, o sr. Carlos Alberto dos Santos Dias, de 25 anos, que residia no Cerro do Ouro, o veículo despiestou-se numa curva apertada e, depois de embater numa trincheira, andou vinte metros de rasto, indo chocar contra um dos postes condutores de alta tensão. A morte do motoretista foi instantânea, ficando o corpo depositado na casa mortuária de Albufeira, de onde seguiu para o cemitério de Paderne.

ENSINO NO ALGARVE

CENTRO REGIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO

No âmbito do impulso a dar aos Centros Regionais de Apoio Pedagógico, foi constituída a comissão instaladora de um destes centros no nosso Distrito, dela fazendo parte a dr.ª Maria Beatriz Cordeiro Laranjo (Ensino Técnico), drs. António Augusto Gomes e Francisco Lopes Patrão (Ensino Liceal e Preparatório) e prof. João Lúcio Beles (Ensino Preparatório).

MÁRIO SANTOS
MÉDICO ESPECIALISTA
DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
FRANCISCO GENTIL
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Janeiro, 10 e 24; Fevereiro, 14 e 28; Março, 13 e 27. Marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

Actos de vandalismo em Bensafim (Lagos)

Autênticos vândalos à solta destruíram cinco postos de sinalização (de direcção e de localidade), implantados desde há tempo, pela Junta Autónoma de Estradas do Distrito, em lugares-chave, à entrada de Bensafim e na bifurcação que da Estrada Nacional 120-1.ª deriva para Sagres, com passagem por Barão de S. João.

Os postos, construídos em betão armado e ferro, foram despedaçados e retorcidos o que deles restava, tendo o que mencionava o nome de Bensafim, sido arrancado pela base e atirado para o fundo do aterro.

Actos desta natureza não têm qualificação, pois que não só se destrói algo do património nacional, que é de todos nós, como se priva temporariamente os utentes das rodovias de sinais indicativos que consideramos preciosos.

A. B. U.

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

OS C. T. T. NO ALGARVE

FALTA DE UM POSTO TELEFÓNICO PÚBLICO EM FERREIRAS (ALBUFEIRA)

Em notícia publicada neste jornal em 18-10-75, formulava-se reparos, em virtude de o posto telefónico público de Ferreiras não se encontrar em funcionamento.

Sobre o assunto, diz-nos agora o chefe dos serviços de relações públicas dos C. T. T. que o referido posto foi encerrado por falta de encarregado. Estão, no entanto, em curso, diligências no sentido de se proceder, com a maior brevidade, à instalação de um posto com caixa de moedas, o que permitirá solucionar o problema.

Perdeu-se

Em Faro ou Vila Real de Santo António uma bolsa preta, de mão, contendo documentos. Gratifica-se quem a entregar na Redacção deste jornal.

As mazelas do «Sotavento»

(Conclusão da 1.ª página)

vice-versa, o que justificava, de algum modo, o preço «recorde» dos bilhetes, desolou-nos a constatação das «falhas» que acompanharam a viagem e que mesmo sem ter em conta o preço e a eventual qualidade, de modo nenhum nos prestariam, nem sequer a quem dirige tais serviços.

Naquela sua viagem, o «Sota» levou apenas duas carruagens que, à saída de Albufeira, teriam, à vontade, bastante mais de dois terços da lotação. Pelos vistos, o facto de não irem mais de duas carruagens, não deu direito a que a composição incluisse bar, nem alguém que vendesse refrescos, o que não se nos afigurou medida acertada, não por nós, mas pela heterogénea frequência do comboio, que não deixou de formular os seus reparos.

Em S. Marcos da Serra, à despedida do Algarve, o «Sota» parou. Não por qualquer avaria nas linhas, dele ou de outro colega, mas simplesmente para aguardar o semi-directo proveniente do Barreiro. A paragem foi de três quartos de hora, e os passageiros do «Sota», o tal que antes tinha prioridade efectiva, limitaram-se a resmungar umas pragas, enquanto o pessoal da máquina do semi-directo esboçava à passagem, um sorriso gozoso para os parceiros do «comboio caro», que amigavelmente os ameaçavam.

O «Sota» seguiu lesto, a tarde fez-se noite, e a passagem de nível do Barreiro-A estava avariada, do que o nosso motorista felizmente se deu conta, parando a composição a tempo, enquanto o guarda da cancela procurava reter o trânsito, que na altura era muito. Haveria, segundo ouvimos a dois ferroviários, que entregar um impresso aviso do modelo A, que não fora entregue, de modo que o serviço estava mal feito e o responsável iria sofrer penalidades. Mas antes disso que o comboio esmagar outras viaturas e provocar mortos ou feridos.

Aquí, a culpa não foi do «Sotavento» e a coisa cifrou-se em mais dez minutos de paralisação, que contribuíram para evidenciar o desconforto da viagem, em meio de transporte tão caro.

Ao entardecer, tivemos de pôr de parte a leitura que nos acompanhava, verificando, com desgosto, que a luz eléctrica do sector em que viajávamos de modo nenhum nos permitia mantê-la. Bastará dizer que de oito lâmpadas

existentes naquele sector (a parte da frente da carruagem número um), apenas duas funcionavam, por ali espalhando uma luz mortífera, bastante inferior à que normalmente se nota noutras composições, mesmo as de segunda classe.

Chegados, assim, a Lisboa, com quase uma hora de atraso em relação ao horário fixado, num comboio meio às escuras e sem resquício de serviço de bar, é caso para perguntar: o que ficará no «Sotavento» que justifique o alto preço que a C. P. nos cobra pelas passagens, bastante mais alto que o custo de uma primeira classe em qualquer das suas outras composições?

C. da R.

Propriedade

Com amplo armazém e casas de residência, na Estrada Nacional — Olhão. Vende-se.

Dirigir ao Apartado 28 — Olhão.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

por sobrelevar, os projectores por instalar. Com este ar de coisa inacabada, o monumento não tem Teixeira Gomes dentro de si. Ou talvez tenha. Porque, como se vê na foto, as crianças (e alguns adultos) passaram a usar a estrutura do monumento para múltiplas actividades, todas próprias, aliás, da sua condição de crianças. O que está certo e Teixeira Gomes apoiaria, com ou sem projectores luminosos.

VIVENDA

Vende-se por bom preço, com 7 assoalhadas, chave na mão; com a área coberta de 220 m² e descoberta de 240 m², no centro da cidade, em regular estado de conservação.

Trata: tel. 23674 — Faro.

NOVAS TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS



À ORDEM	1%
COM PRÉ-AVISO	4,5%*
30 A 90 DIAS	
A PRAZO	4,5%*
30 A 90 DIAS	
A PRAZO	6,5%*
91 A 180 DIAS	
A PRAZO	9,5%*
181 DIAS A 1 ANO	

* Imposto de capitais a cargo do depositante.

BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE * BANCO DA AGRICULTURA * BANCO DO ALENTEJO * BANCO DO ALGARVE * BANCO DE ANGOLA * BANCO BORGES & IRMÃO * BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA * BANCO FERNANDES MAGALHÃES * BANCO FONSECAS & BURNAY * BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS * BANCO MICAELENSE * BANCO NACIONAL ULTRAMARINO * BANCO PINTO & SOTTO MAYOR * BANCO PINTO MAGALHÃES * BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO * BANCO TOTTA & AÇORES * CASA MANUEL MENDES GODINHO & FILHOS * CASA PANCADA, MORAES & C.ª



Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

Crédito Agrícola de Emergência

para adubos; sementes; rações; pesticidas; combustível; pequenas reparações; pequenas alfaias; salários; trabalhos de lavoura; etc.

Fale já com a Comissão Liquidatária do antigo Grémio da Lavoura ou com a cooperativa do seu concelho. Obtenha aquilo de que precisa sem hipotecas, sem cauções.

Têm direito ao Crédito Agrícola de Emergência todos os Pequenos e Médios Produtores Agrícolas e as Unidades Colectivas de Produção.

Para quem trabalha directamente a terra e a sua actividade exclusiva é a agricultura existe agora também o Fundo de Maneio.



* Para outros tipos de crédito, consulte a Delegação Regional do I.R.A.

O aumento dos impostos da TV

Assunto já aprovado em conselho de ministros, atribuiu-se às TV's com «ecrans» pequenos e grandes um aumento de impostos diferente, sendo às de maior «ecran» atribuído maior imposto.

Acontece que devia ser estudado o problema das zonas em que a TV não irradia o segundo canal, pois estas zonas já de há muito que pagam impostos iguais às zonas abrangidas pelos dois canais. Seria importante que o governo abrisse uma alínea neste assunto. Penso que seja lógico que uma TV com as imagens maiores pague mais; mas não recebendo o segundo canal, em virtude de na zona onde se encontra não existir, então esta TV está em desvantagem com as TV's pequenas (nas zonas abrangidas pelos dois canais) e paga mais. Isto acontece em algumas zonas do País.

Era importante a revisão deste aumento de impostos, relativamente às condições em que se encontram as zonas afectas aos canais da TV.

D. Pereira

Avante pela democracia em Armação de Pêra

Embora as pessoas que compõem a Junta de Freguesia de Armação de Pêra não me tenham passado procuração para as defender, a leitura da carta da autoria de A. Onofre, inserta no Jornal do Algarve de 29-11-75 faz com que mais uma vez venha a terriro defendê-las.

Após várias leituras da carta do sr. Onofre continuo sem saber onde acaba a falta de informação sobre Armação de Pêra e começa a calúnia.

De toda a carta há um ponto que gostaria de focar, o seguinte: «Vêde estas injustiças e não permitais que isto continue. Acabai com os intermediários».

Pergunto ao sr. Onofre: 1.º — Como se acaba com os intermediários? Fazendo uma margem de lucro para os «pequenos burgueses» (?) ou fomentando a constituição de cooperativas de consumo e de produção passando a efectuar-se as trocas entre produtores e consumidores através delas e lutando por um estado que proteja de facto as cooperativas.

2.º — Saberá o sr. Onofre que em Armação de Pêra existe uma cooperativa de consumo (a 1.ª formada no Algarve pós 25 de Abril)? Saberá também o sr. Onofre que foi o tal grupinho (com o qual o senhor parece embirrar) que apoiou e movimentou-se no sentido de a cooperativa ser uma realidade?

Estas informações não lhe constaram, senhor Onofre, ou constaram-lhe? O senhor que diz «conheço suficientemente a população armaçoesense», não sabe da existência da cooperativa? Mas que grande buraco, sr. Onofre!

Aconselho-o a rever as suas fontes de informação, pois, se calhar foi informado por algum intermediário sobre a actividade do tal grupinho.

Muito mais haveria a dizer sobre a carta do sr. Onofre, mas o espaço é pouco e o papel escasseia.

A concluir, apelo para que as pessoas visadas, desmascarem (pois calar é consentir) todos estes aprendizes a guardiões da «democracia», que com calúnias tentam levar a água ao seu moinho.

Santos António

Há que fazer ressurgir o Sport Lisboa e Fuseta

Aqui estou, como muitos outros no direito de falar e no direito de escrever e pertence também ao grupo dos que trabalham para ganhar semanalmente o pão de cada dia.

Num destes dias fui até à sede do Sport Lisboa e Fuseta, fundado em 1 de Janeiro de 1944 e que é a mais antiga colectividade que existe nesta localidade da Fuseta. Como esta sede de freguesia não tem nada para nós, trabalhadores, nos divertirmos nas nossas horas livres, a não ser o cinema, que funciona dia sim dia não, quis mudar de ambiente e fui até à sede do Sport Lisboa e Fuseta. Ao entrar, reparei no mau aspecto das salas, com jornais rasgados pelos cantos e pontas de cigarros no chão. Uma das salas não tinha luz, encontrando-se às escuras até chegar um candeeiro (o que felizmente não levou muito tempo) e também me disseram que a televisão estava avariada de há muito. Não soube se era verdade ou mentira, sendo certo que, como sócio, ia distrair-me um pouco, a ler um jornal ou ver um bocadinho de televisão e deparei com aquelas péssimas condições, que estranhei por não ser a primeira vez que isso acontecia.

Perguntei a algumas pessoas quem era a actual direcção, para chamar a atenção sobre a falta de higiene, da televisão e da luz, e ninguém sabia quem estava a dirigir os destinos da colectividade. Será que eu tenha de abandonar o Sport Lisboa e Fuseta, como muitos outros já o fizeram por não haver ali quem imponha a disciplina e a higiene, e por não haver quem tenha gosto em fazer qualquer coisa de útil para os sócios

CARTAS à Redacção

participarem?

Tenho porém esperança de que neste ano novo se irá fazer qualquer coisa de útil e aqui deixo um apelo a todas as pessoas e jovens para levarmos o Sport Lisboa e Fuseta para a frente para que esta colectividade tenha uma boa organização e se consiga fazer algo de novo além do desporto.

Luís Gerardo Viegas

A situação dos pescadores da Fuseta

Depois de ler na primeira página do Jornal do Algarve um artigo sobre a situação actual dos pescadores da Fuseta, quase que «o coração me caiu aos pés», em ver que ainda existe quem se atreva a escrever um artigo de tal ordem. Esse sr. Luís Viegas, vem expor as suas ideias (aonde foi ele colhê-las?) sobre os «patrões reaccionários» como ele os classifica, e incentivar os pescadores a uma

Serviços de radiorastreio no Algarve

Para efeito de obtenção de micro-radiografias do tórax, necessárias às pessoas que trabalham com géneros alimentícios, candidatas a portadores de boletins de sanidade, ou portadores que necessitem de o revalidar em 1976, as unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos actuarão no mês em curso nos seguintes locais da Província:

Em Albufeira, hoje, às 10 horas, na Guia. Em Faro, hoje, às 10 horas, no Ciclo Preparatório e amanhã, às 10, nas Escolas Hoteleira e de Enfermagem. Em Loulé: hoje, às 15 horas, em Boliqueime; amanhã, às 10, em Quarteira; dia 9 às 13, em Almansil e às 16, na sede do concelho; dias 10 e 11, às 10, boletins de sanidade; dias 12, 13 e 14, às 10, no Liceu e Escola Técnica; dia 16, às 13 em Alte e às 16, em Salir; dia 17, às 10, em Querença, às 11, no Barranco do Velho e às 15, no Ameixial. Em Portimão, hoje e amanhã, às 10 horas, e dia 9, às 13, boletins de sanidade; dias 10, 11, 12, 13 e 14, às 10 e dia 16, às 13, no Liceu e Escola Técnica.

Precisa-se

Técnico especializado p/reparação de Máq. de Lavar Roupas e Louça de todas as marcas e c/alguns conhecimentos de Rádio e TV.

Contactar p.ª mor. R. Infante D. Henrique, 97, Portimão — Telefone 23366.

luta contra a exploração a que estão sujeitos. Ora, ainda não compreendeu que cem por cento desses patrões são pescadores? Ainda não viu que quando um barco de pesca sai «barra a fora» é governado pelo próprio dono, ou como ele diz, «patrão reaccionário»? Esse senhor ainda não pensou que, se esse «patrão reaccionário» não tiver sorte na pesca, está sujeito a perder «burros e canastras»? (este é ditado antigo da Fuseta).

Quantos desses patrões, na minha terra, têm perdido barcos e até casas, devido à pouca sorte na pesca? Que ajuda têm eles da tripulação ou até do Estado, num caso desses? Responda, sr. Viegas! Pense um pouco, porque eu, como pescador que fui, vi muitos empenharem-se para comprar um barco de pesca, e daí a pouco, nem barco nem nada! Que ajuda tiveram da tripulação? Aonde quer o sr. Viegas chegar com essa denominação de «patrões reaccionários», aos donos desses barcos, homens de mar, homens que fazem a sua vida dentro do trabalho e na mais alta correcção para com as tripulações, num sentido de camaradagem que é um exemplo de realçar? (Nunca o sr. Viegas assistiu a nenhuma petisqueira entre patrão-mestre e camaradas? Pois eu assistiu a muitas!)

O sr. Viegas diz que os pescadores da Fuseta são vítimas de uma «exploração desenfreada» por parte dos patrões! A partir deste ponto eu posso mostrar um pouco do que representa essa exploração. Em todos os tempos, quando o dono de um barco de pesca tem sorte e amalha uns cobres, é sempre invejado por certa parte dos pescadores (muito natural, a inveja) mas nunca é invejado pela sua tripulação. Responda-me, sr. Viegas, porque? É fácil a explicação: a tripulação sente-se satisfeita porque também «amealha algum» (como exemplo: este ano estive de férias na Fuseta e soube que um pescador não patrão conseguiu amearhar para comprar uma casa no valor de 350 contos; não é verdade sr. Viegas?) Aonde está então essa exploração desenfreada?

Já meditou, sr. Viegas, que um barco que sai «barra a fora» mas que não apanha peixe suficiente porque a sorte lhe é adversa, daí a pouco tempo está sem tripulação? Já reparou que esse patrão terá que remediar-se com quem lhe aparecer e nesse caso usa tripulantes com cédula marítima que não são mais do que camponeses ou coisa parecida? Já o sr. Viegas reparou que o autêntico pescador tem a liberdade absoluta de desembarcar quando lhe der na realíssima gana? Sou natural da Fuseta, disse-me orgulho; nunca fui patrão, sempre fui pescador enquanto aí vivi, e sempre servi patrões. Existe realmente um sistema de pagamentos que já vem «das eras dos Afonsinos». Não considere o sr. Viegas esse sistema como uma «exploração desenfreada», porque sempre

foi de acordo entre o patrão e o tripulante no acto da matrícula. Ora, se um pescador admite no acto da matrícula essas condições do contrato, já não pode considerar-se um explorado. O sistema sim, esse é que hoje não deve estar à medida da época em que vivemos; mas para que esse sistema se modifique, há que ter em conta que, para um patrão lançar um barco ao mar tem de despende uma quantidade enorme de dinheiro. Se o não tem, terá que pedi-lo emprestado e então terá de arcar com uma soma enorme de juros, letras, etc., etc.

Pense mais uma vez, sr. Viegas: se esse patrão tem a infelicidade de não pescar bastante para suprir essas despesas, o que lhe acontece? A primeira «punhalada» recebe-a ele (o patrão) da tripulação, porque todos desandam; já viu? Sr. Viegas, eu já assisti a factos destes, e posso mostrar-lhe exemplos: e o senhor, se abrir os olhos, tem esses exemplos ainda hoje.

Tanto os patrões como os servidores podem resolver essa situação que o sr. Viegas considera como «exploração desenfreada», de uma forma diferente daquela que o senhor expõe no Jornal do Algarve. Não é caluniando nem arranjando quezílias com nomes de «reaccionários» que o problema se resolve, mas sim com calma e ponderação. Não atire o sr. Viegas os pescadores da minha terra, muitos meus amigos e parentes, para um conflito onde possam surgir greves ou coisa parecida, nada disso remediará! Porque praticamente todos os patrões de barcos da minha terra são homens de mar, e como tal, atirando uns contra outros, é arranjar senão desgraças, miséria para uns, e ódios para outros. Que exista o Sindicato dos Pescadores, estou de acordo; que o sistema de pagamento na época em que vivemos esteja desactualizado, também estou absolutamente de acordo; mas que se incitem os pescadores numa guerra fria contra os patrões, aí é que está o seu erro, sr. Viegas! Já reparou que na Fuseta todos os pescadores têm parentesco de família uns e outros, patrões e empregados? Que resultará dessa guerra fria que o senhor propõe? As suas ideias, sr. Viegas, essas, sim, é que são ideias reaccionárias! A sua escola política talvez tenha algo de fascista, não pela doutrina, mas pelo método! E não apareça no Jornal do Algarve com artigos desta «marca».

Portugal atravessa uma situação crítica, todos os portugueses o sabem e sentem, mas nem todos os portugueses contribuem para que essa situação melhore. No meu entender, também o senhor está dentro desse grupo que em vez de juntar, «escramalha».

Se continuarem com esse sistema, com essa ideologia reaccionária, não demorará muito que em vez de uma revolução de cravos, tenham um monte de espinhos, e será bastante triste assistir-se a uma proclamação inglória onde os sonhos e ideais de muitos, andem passeando não numa democracia, mas sim cantando a sua desgraça pelas «ruas da amargura».

Noruega, 12/1975

João Bernardino Dias

Um pescador de Cabanas (Tavira) salvou dois espanhóis

Vêm de há muito as queixas dos pescadores algarvios contra os arrastões espanhóis, não só os de maiores dimensões, pela razia que fazem na costa, como os que se dedicam ao «pé de burrico» junto ao litoral, com largos estragos também. Mas a despeito dos prejuízos causados, a solidariedade entre os homens do mar continua.

Há dias, quando uma pequena embarcação a motor, do país vizinho com cerca de 4 metros, na qual dois pescadores espanhóis (pai e filho) procuravam protecção na ria, para fugirem ao temporal, ao entrarem na barra assoreada das Cabanas, o barco voltou-se e os dois marítimos foram atirados ao mar.

A monte era certa se não fora a corajosa intervenção de um seu camarada português, o bravo pescador sr. Zacarias da Cruz, natural e residente nas Cabanas, que pôde recolher os dois espanhóis.

Compro

Cadeiras e mesas para esplanada.

Informar: D. G. M. — Rua S. José, 1 — Telefone 23009 — PORTIMÃO.

Secretária oferece-se

Secretária portuguesa/inglês muito experiente oferece-se para serviço permanente ou avulso. Contactar pelo telefone 22312 — Faro.

English/portuguese secretary with high experience looks for job on a permanent or free-lance basis. Please contact by phone 22312 — Faro.



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS

ANDARES

APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Câmara Municipal de Silves

SECRETARIA

Edital

ILDA CATARINA PINHEIRO RIBEIRO SANCHES DA GAMA REGO, Presidente da Comissão de Gestão da Câmara Municipal de Silves.

Faz público haver sido constituída servidão administrativa relativamente à Fortaleza de Armação de Pêra, deste concelho, pelo que a zona compreendida num raio de 50 metros com centro naquele imóvel fica sujeita às disposições contidas nos artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985, de 7 de Março de 1932, no Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, no Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, no Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954 e no n.º 2 do § 1.º do artigo 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Deste modo e para cumprimento do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, se convidam todos os interessados a apresentar, no prazo de trinta dias contados da data do presente edital que corresponde à da sua afixação, reclamações cujo objecto poderá ser a ilegalidade ou inutilidade da constituição daquela servidão ou ainda a sua amplitude por excessiva ou onerosa.

E para conhecimento geral vai este edital ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Silves, 28 de Janeiro de 1976.

A Presidente da Comissão de Gestão,

Ilda Catarina Pinheiro Ribeiro Sanches da Gama Rego

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

O Racial Clube de Silves divulgou os resultados do seu Salão de Arte Fotográfica

Realizou-se no Clube de Golfe, de Vilamoura um «cocktail» para entrega de prémios referentes ao I Salão Nacional de Arte Fotográfica que o Racial Clube de Silves promoveu, com o patrocínio dos Casinos do Algarve.

Eis a lista dos premiados: 1.º, dr. Manuel Abranches, «Velhice feliz»; 2.º, Manuel E. A. Sousa, «Retratos»; 3.º, M. Távares Velloso, «Espera»; 4.º, Horácio José da Luz, «Nostálgicas»; 5.º, António Távares de Almeida, «Mineiro»; Prémio Algarve, Vítor Sales, «A solitária»; Prémio Desportos, Alberto M. Costa Pereira.

Está a secção fotográfica do Racial Clube já empenhada na preparação do próximo salão que, desta feita, será aberto a concorrentes nacionais e estrangeiros, os quais poderão apresentar provas a preto e branco ou a cores.

Grande incêndio num armazém em Faro

Num armazém de cereais situado no Largo da Estação, em Faro, deflagrou violento incêndio, motivado, ao que se supõe, pelo rebentamento de uma lâmpada eléctrica, com origem num curto-circuito. Compareceram elementos das Corporações dos Bombeiros Voluntários e Municipais, do Regimento de Infantaria, da G. N. R. e da P. S. P. O fogo assumiu grandes proporções, pondo em risco as habitações contíguas. A circunstância de se tratar de um edifício antigo e de o recheio ser composto por sacaria e cereais, possibilitou a rápida inflamação.

Com grande denodo os «soldados da paz», dirigidos pelo sr. Rogério dos Santos, ajudante do comando dos Municipais lutaram cerca de 7 horas contra o sinistro.

No combate ao fogo sofreu quemaduradas o bombeiro dos Municipais sr. Manuel Lopes, sendo o seu camarada sr. Manuel da Assunção, vítima de intoxicação. Após tratamento hospitalar, recolheram às residências.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE
E VENERÉAS

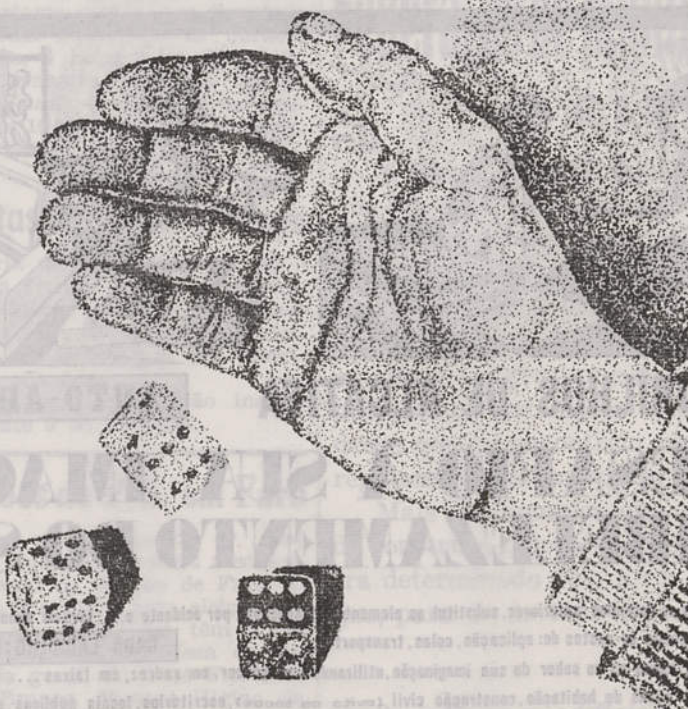
Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

Trabalhador de S. Brás prostrado na estrada

Em Vilarinhos (S. Brás de Alportel), foi encontrado caído na estrada o sr. José Nunes Parreira, de 54 anos, solteiro, trabalhador rural, natural daquela vila. Conduzido ao Hospital de Faro, faleceu pouco depois.

adubar o MILHO à sorte não é sistema... mande analisar as suas terras



A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES



COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem de correção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 16 DE FEVEREIRO

O L H A O — Farmácia Ferro Júnior — Das 15 às 16 horas
F A R O — Farmácia Higiene — Das 16 às 17 horas
L O U L ã — Farmácia Madeira — Das 17 às 18 horas

TERÇA-FEIRA — DIA 17 DE FEVEREIRO

P O R T I M A O — Farmácia Rosa Nunes — Das 9 às 10 horas
L A G O S — Farmácia Lacobrigense — Das 10 às 11 horas

Aproveite esta oportunidade para regressar ao mundo do som, recuperando a alegria perdida.

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 86 52 75 — L I S B O A

NOTAS DE VIAGEM

(Conclusão da última página)

tadadamente juvenil. Compreensível neles. E saíram pela porta do lado oposto, penetrando na carruagem contígua.

Começámos a fazer, mentalmente, comparações, com a cumplicidade da lembrança. E depressa pudemos chegar a uma conclusão. A de que esta «segunda» não tinha categoria para se equiparar com as «terceiras» ou as «quartas» categorias de muitos outros combates que temos visto por essa Europa fora. E ficámos decepcionados, com a tristíssima realidade. Um tanto violentado, no nosso natural orgulho de português...

Despedidas feitas, o «rápido» começou a rodar. A docura da marcha foi, pouco a pouco, transformando-se em correria.

O vento, deslocado pela velocidade, começou a agredir-nos. Erguemo-nos e fizemos um enorme esforço para fechar a janela. Inutilmente. Sentimo-nos frustrado no nosso desejo. Como que culpabilizado por essa incapacidade de fechá-la. Um jovem atleta afastou-nos amigavelmente. E substituiu-nos na posição frontal à janela.

Dava a sensação de arregaçar as mangas. E parecia sorrir, antegozando o sucesso. Mas todos os seus esforços, falharam. Todas as suas tentativas, de cada vez mais desesperadas, foram vãs. Trejeitos e raivas assumaram-se-lhe na face enrubescida. Nada. A janela parecia como que grudada. Nem o mais leve estremeamento. O atleta renovou seus porfiados esforços. Em todas as tentativas falhou. Desistiu, de mau modo.

Nos bancos, seguidamente atrás, a cena repetiu-se. Outro jovem atleta tentou eliminar a desagradável e ferina frieza do vento. Debalde, também, todos os seus esforços.

Para cúmulo do azar, o nosso lugar estava situado mesmo ao lado da porta. A princípio, parecia ser por negligência dos que passavam, que a porta ficava aberta. Dos que iam e vinham, de carruagem para carruagem, na procura de um lugar. As pessoas batiam a porta, com força. Tornavam a bater. Insistiam, por fim, com certa raiva. Mas os fechos tinham deixado de ser funcionais. Tinham perdido a eficácia.

O frio que vinha das janelas e da porta, que não havia maneira de poderem ser fechadas, solicitava a necessidade de aquecimento. Mas a «chauffage» tinha-se esquecido desta viajatura. Quando, passou o revisor, um sujeito alto e forte, de meia idade, chamámos a sua atenção para essas deficiências.

— A da porta... tenham paciência. Não se fecha. Só nas oficinas do Barreiro poderão dar-lhe remédio. Quanto à janela, um momento. Volto já.

E voltou, mesmo, daí a pouco.

SENHORA

Com as habilitações do Curso Geral de Comércio e Secretariado, oferece-se para serviço de escritório. Respostas a este jornal ao n.º 79/76.

António do Rio

Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras com vendas directas ao público ao preço de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.ºs 1 e 3 Telef. 23382

F A R O

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

Há limpeza e "limpeza" no Terreiro do Paço

(Conclusão da 1.ª página)

porque não se sabe onde se metem esses funcionários...

Este tipo de inscrição é geralmente utilizado pelos partidos pequenos, pois dispõem de reduzida imprensa própria e os grandes órgãos de informação são avaros em referências à actividade e aos «slogans» desses partidos. Como tal, vingam-se fazendo inscrições. Mas também os grandes partidos, no auge de uma campanha eleitoral, perdem a compostura e fazem o mesmo, «pintam paredes», nome por que ficou conhecido o partido do ex-dirigente Saldanha Sanches que, recentemente, deu à luz (isto é à estampa) o livro «M. R. P. P. — Instrumento de Contra-Revolução».

Em Outubro de 1974, seguindo a palavra de ordem do general Vasco Gonçalves, ao tempo primeiro-ministro, o povo limpou gratuitamente e com alegria o Terreiro do Paço, bem como muitas outras artérias desta cidade e de outras localidades deste país. Agora, a três meses de distância apenas de novo acto para o qual se prevê acesa luta eleitoral entre os partidos, especialmente entre os da direita e da esquerda, é anunciado que se vai gastar duzentos contos com a limpeza do Terreiro do Paço. E o certo é que se o anunciaram, melhor o fizeram. Quem demandar aquela praça pode ver já, do lado oriental, os andaimes montados para a grande operação de limpeza.

A limpeza é necessária, mas a oportunidade é que me parece descaída, não só quanto ao acto higiénico como quanto à verba a gastar. Na verdade, na campanha eleitoral que se avizinha (lembremo-nos que já estamos em período pré-eleitoral) nada impedirá os partidos políticos, pequenos ou grandes, quer com apelos ao bom senso, quer sem eles, de inundar as colunas, arcadas e paredes da Praça do Comércio com a sua propaganda multiforme e multicolor por meio da qual o fascismo renascente procurará vestir pele de cordeiro e o «esquerdismo» capa de advogado do diabo... Será então um gasto inútil, numa altura em que tanto se apregoa «austeridade». E é assim que o dr. Vítor Constâncio, responsável pelo nosso orçamento, diz (vide bate-papo há dias na TV) que é impossível tocar (leia-se: reduzir) nas despesas orçamentais!

J. Carlos Silvestre

Trespasa-se

Drogaria Rodrigues, em Vila Real de Santo António. Motivo: o seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Respostas para Rua José Barão, 15-17 — telef. 388 na mesma vila.

SALINAS

No concelho de Olhão, bem localizadas, rendimento e turismo. Vendem-se. Dirigir ao Apartado 28 — Olhão.

CONTRADIÇÕES — PLURALISMO?

(Conclusão da 1.ª página)

importantes recursos, se postos ao serviço do povo, para a divulgação das suas lutas, das suas experiências, dos avanços e recuos e da coordenação da sua organização. Se todos ainda estão recordados do 28 de Setembro e 11 de Março, onde os órgãos de informação desempenharam importante papel na mobilização de massas para travar as ofensivas da contra-revolução, por certo têm presente esse exemplo prático da importância que eles possuem. E é neste contexto que temos de analisar a luta travada desde 25 de Abril pelo controle desta componente do processo; os casos «República», «Rádio Renascença», «O Século» ou a criação pela direita de órgãos que espalhavam a sua ideologia quando a esquerda e os trabalhadores detinham os jornais e as emissoras, bem como o aparecimento de novos órgãos da esquerda após o saneamento em massa de jornalistas e o controle da informação pelas forças da burguesia, após o 25 de Novembro.

Fazendo apelo ao justo sentimento anti-censura da maior parte do povo português, as forças sociais-democratas, apoiadas pela direita, lançaram-se na conquista ou reconquista daquilo que as estava nitidamente a desfavorecer, baseando a argumentação na palavra «pluralismo». Mas é bom que se saiba que se os trabalhadores e forças suas aliadas desejam os «mass-media» para a divulgação e coordenação das suas lutas, as forças suas antagónicas querem-nos não só para impedir aquele objectivo como também para censurar todos os erros e esconder os próprios defeitos e contradições que a sua actuação encerra, divulgando uma visão distorcida dos acontecimentos e não dando oportunidade a que se saiba de outra.

A espalhar que se contrariava o monolitismo na informação e apoiada numa sábia, mas desonesta, campanha internacional de intoxicação, lá se foram criando condições — em alguns casos passando por processos bombistas e repressivos — para que os órgãos «tranviados» passassem para a mão da classe que, por enquanto, mantém o estatuto de dominante. (Na prática verificaram-se erros de sectarismo partidário, alguns sensacionalismos desnecessários para obtenção de vantagens alheias aos interesses dos trabalhadores, mas o balanço geral era positivo e não nos é possível negar que sem estes meios jamais o avanço de massas teria sido o que foi em Portugal). Agora que o «pluralismo» se instalou, como podemos defini-lo? Claro que pela sua (dele), prática:

Monólogos ministeriais. Noticiários únicos, como no regime franquista. Música embasbacante, alienante

Vende-se

Terreno com 6 ha, no concelho de Portimão, a 2 quilómetros da Estrada Nacional. Resposta a este jornal ao n.º 59/76.

Sessões técnicas promovidas em Silves pela Liga dos Bombeiros

(Conclusão da 1.ª página)

condições de segurança em instalações de armazenamento, bem como no transporte de produtos derivados do petróleo; o eng. João Dantas aludiu ao material aplicado em instalações domésticas, suas condições de segurança e de utilização, e o eng. J. Peres dos Santos referiu-se a incêndios com gases de petróleo liquefeitos, demonstrando por meio de «slides» as diversas fases da sua evolução. Foi também projectado um filme sobre técnica de prevenção, sendo distribuídas publicações sobre segurança no manuseamento dos produtos de petróleo.

Na tarde, o coronel Rogério Cansado abordou o tema «normas de segurança a observar na construção de edifícios», ao qual serviram de exemplo filmes sobre o incêndio há anos ocorrido no Edifício Joelma, em S. Paulo (Brasil) e a evacuação de edifícios de grande altura.

O conferencista apresentou como exemplo a considerar em modernas construções, o edifício «Guadiana», de 18 andares, que está a ser erguido em Monte Gordo.

Assistiram a várias fases dos trabalhos, entre outras individualidades, o vice-presidente do Município de Silves, o capitão dos portos de Faro e Olhão, o presidente da Câmara Municipal de Faro e o governador civil do Distrito.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÉMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

- Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
- Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
- «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
- FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
- PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
- RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
- MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

L I S B O A - 2

... alcatife você mesmo ...



COM LADRILHOS DE ALCATIFA AUTO-ADERENTES

UM DESAFIO À SUA IMAGINAÇÃO NO EMBELEZAMENTO DO SEU LAR

- ★ VERSÁTEIS — v. altera os desenhos anteriores, substitui os elementos danificados por acidente e... leva-os consigo quando mudar de casa!
- ★ ECONÓMICOS — v. poupa os custos de aplicação, colas, transporte...
- ★ DECORATIVOS — v. aplica-os ao sabor da sua imaginação, utilizando uma só cor, em xadrez, em faixas...
- ★ A SOLUÇÃO IDEAL PARA: casas de habitação, construção civil (evita os tectos), escritórios, locais públicos, etc.

APLICAÇÃO SEM COLA VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

★ PEÇA INFORMAÇÕES AO FABRICANTE — SIPAVEL Rua Ramalho Ortigão, 32 2.º 56 28 40 - 56 37 59 - LISBOA

... fabricado em português ...

Pretendemos agentes distribuidores para a região do Algarve

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Copiosamente batido nas Antas, o Farense, gorou certas perspectivas que o prélio anterior, com o Vitória de Setúbal, fizera surgir. Ante um F. C. Porto renovado e sob a chamada «chicotada psicológica» (traduzida na saída do contestado Stanovick e no retorno do «sempre pronto» Monteiro da Costa) e os algarvios tiveram ainda contra si as más condições atmosféricas sentidas na cidade nortenha. E isso vir-se-ia, sobretudo, a reflectir no 2.º tempo, já que então conheceu a sua maior expressão concreta o futebol objectivo de Cubillas e seus pares.

Comentários por João Leal

Normal a derrota do Farense? Sem dúvida, mas o que não é de todo normal é o «score» registado. E atente-se no muito e bem que José Armando defendeu. Para uma equipa que se diz «vir a subir gradualmente», a punição foi dura.

II DIVISÃO

Que pena aqueles 85.º e 86.º minuto em que Semedo permitiu transformar a merecida vantagem do Portimonense no empate alcançado pelos orientistas! Exhibindo toda a gama dos seus recursos, os barlaventinos faziam inteiramente jus à diferença dos dois golos que conheciam. Futebol adulto o dos pupillos de Nunes, com a turma em pleno rendimento e a atestar as suas legítimas pretensões à promoção. Depois aconteceu, quando já ninguém o previa, o «frangão» do guarda-redes algarvio e uma injustiça no prélio de Marvila.

Em Silves, já que o seu terreno estava punido, o Esperança averbou expressiva e concludente vitória sobre o Marítimo do Funchal. Discernimento, determinação e perfeito entendimento entre os vários sectores foram notas características da equipa de Lagos, cujo êxito sobre um dos «candidatos» não oferece contestação e coloca a turma em posição de destaque.

O Olhanense perdeu em Leiria por um golo solitário, obtido pelos donos da casa quando iam decorridos 63 minutos. Com bom discernimento defensivo, contra-atacando com empenho, os algarvios obtiveram aos 70 minutos o tento da igualdade que o juiz da partida, ao que nos dizem, indevidamente invalidou. Tal facto determinaria ainda a expulsão do «capitão» Poira e de Sanina, o que representa baixa importante no onze da Vila Cubista.

III DIVISÃO

Só uma das formações algarvias logrou vencer e, também, apenas uma perdeu. Foi esta o Sambraense que não passou o obstáculo do Seixal, o que determinou também, posto os resultados obtidos, um maior afastamento do Moura e do Rosairense. O Olivais apostado na luta pela 2.ª posição, perdeu bem em Vila Real de Santo António. Quarteirense e Odemirense, separados de um ponto, mantêm essa diferença, já que distribuíram equitativamente os dois pontos em causa.

JUNIORES

Como se previa, Farense e São Luís perderam os embates com o Benfica e Sporting, respectivamente em Faro e Lisboa. Difícil na tabela pontuativa a posição das duas equipas, que amanhã se defrontam no Municipal de São Luís.

Andebol e voleibol

Na Delegação do INATEL, em Faro, estão abertas as inscrições para os distritais, masculino e feminino, de andebol e voleibol, as quais devem ser feitas até 10 de Fevereiro.

GOLFE

TORNEIO INTERNACIONAL NO ALGARVE

Termina hoje, nos relvados da Quinta do Lago o Torneio Internacional Pro-Am TAP (profissional-amador), jogado por equipas formadas por três amadores e um profissional, em que actua alguns dos melhores golfistas britânicos. O certame está a ser disputado em Medal Play, em 18 buracos cada dia, 4 bolas à melhor bola, com a classificação feita nos 54 buracos para as 3 melhores equipas e os 10 melhores profissionais, individualmente.

Regatas de snipes em Faro

Na ria de Faro, com partida e chegada frente ao cais comercial, vai o Ginásio Clube Naval promover uma série de regatas para atribuição dos seis snipes que constituem a sua frota.

As tripulações poderão inscrever-se até 9 do corrente.

Eleições no P. S. em Faro

Sob a presidência do dr. José Barros Madeira, decorreu a assembleia geral da Secção de Faro do Partido Socialista, para eleição dos corpos directivos, que têm a seguinte constituição: Mesa da assembleia geral, dr. José Florêncio Castel-Branco, Manuel Higinio da Encarnação Rodrigues e Elvira Maria Vieira Nogueira; Secretariado, Fernando Rodrigues, Leonel Pinheiro, António Brito, Fausto Alves; Pedro Teixeira, António Ovelheiro, Eurico Mendes (deputado à Constituinte) e dr. Fernando Sancho. Comissão fiscalizadora de contas, José Domingos, João Ganchinho Abreu e Inácio Fernandes; delegados à Federação Distrital, Francisco Barracosa, dr. José Barros Madeira, Fernando Caniço e Ricardo Costa.

Campanha pró-autocarro do Lusitano Futebol Clube

Prossegue a campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano de Vila Real de Santo António, que até 20 deste mês registou mais as seguintes adesões:

Rui de Aquino Gonçalves — Dublin — Irlanda do Sul, 300\$00; Fernando Oliva, 200\$00; Maria da Conceição Ferramacho, 100\$00; Futebol Clube Electromercados, 400\$; Alberto de Sousa Oliva — Lisboa, 100\$00; Café Fermo — Viúva e Filho José, 100\$00; João Costa, 20\$00; Fernando Gonçalves, 50\$00; Ernesto Duarte, 20\$00; Francisco Modesto, 20\$00; Martinho Rodrigues Teixeira, 20\$00; Álvaro Feliciano, 20\$00; Casa Algarve, 20\$00; Leal e Vargas, 20\$00; Casa Victor de Victor dos Santos Victor, 100\$; Bar Restaurante Princesa, 100\$00; Francisco do Carmo Perrolas, 20\$; Fernando Fermo, 20\$00; Cervejaria Pombalina, 100\$00; António da Conceição Rodrigues, 250\$00; Virgílio Pereira Brás, 20\$00; João Manuel Oeiras, 20\$00; Casa Salvina, 20\$00; Casa Nogueira, 100\$00; Bernardino da Rosa Viegas, 20\$00; José Manuel Correia, 20\$00; Casa Simão, 50\$00; Albino Monteiro, 100\$00; Eduardo Miguel — Café Monumental 20\$00; Jorge — Farmácia Carrilho, 100\$00; Toni — Modalta, 20\$00; Damilão Palma — Faro, 20\$00; Café Império, 50\$00; Francisco Franco, 20\$00; António Amaro Rosa, 20\$00; João Plácido Negrão, 50\$00; Restaurante Joaquim Gomes, 100\$00; José João Rodrigues Centeno, 40\$00; Drogaria Silva, 20\$00; Frederico Silva Oliveira, 100\$00; Casa Viola, 10\$00; anuel Lopes, 10\$00; João de Jesus Lopes, 20\$00; José Pedro da Encarnação Silva, 100\$00; Serafim Elias Cabrita, 20\$00; Nil Salvador Rodrigues, 50\$00; Pastelaria Império, 100\$00 e António Cardoso Martins, da Alemanha (J. A.), 50\$00.

Restaurante Calço

VILA NOVA DE CACELA

Está aberto todos os dias para almoços e jantares.

Encerrado às segundas-feiras. Telef. 95195.

CASA vende-se

2.º andar, com 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho, na Avenida Professor Egas Moniz (junto à Escola Industrial) — Vila Real de Santo António.

Trata: José G. da Cruz — Rua Almirante Cândido dos Reis, 25 — Vila Real de Santo António.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

A contar para os Campeonatos Nacionais registaram-se os seguintes resultados:

II Divisão: Olhanense, 71 — Montijo, 57. III Divisão: Farense, 160 — Sporting Tomar, 44; Torres Novas, 40 — Os Olhanenses, 118.

Amanhã, às 21 horas, no pavilhão gimnodesportivo de Faro, Os Olhanenses defronta o Progresso.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Inicia-se no domingo a 2.ª volta do Torneio de Iniciados, com os seguintes encontros:

Farense-Os Olhanenses (pavilhão de Faro, às 11 horas); Faro e Benfica-Os Bonjoanenses (Alameda, às 11 horas); Imortal-Os Olhanenses (Pavilhão de Albufeira, às 10 horas).

A contar para o Torneio de Juvenis, no que respeita à 3.ª jornada, da 2.ª volta, estão marcados os seguintes jogos:

Amanhã, às 18 horas, na Alameda de Faro, Os Bonjoanenses-Portimonense; domingo, às 9,30, no Pavilhão de Faro, Faro e Benfica-Os Olhanenses; quinta-feira, às 21,30, no Pavilhão de Faro, Farense-Imortal.

CAMPEONATO DO INATEL

A contar para a 19.ª jornada, a jogar hoje, disputam-se os seguintes encontros: às 20,45, Farauto-C. Santos; às 22, Banco Agricultura-Luz de Tavira.

A 20.ª jornada, que se jogará na segunda-feira, comporta as partidas: às 20,45, FIAAL-Autogarbe; às 22, TAP-Carmo & Brás.

Estes jogos decorrem no pavilhão gimnodesportivo de Faro.

O mercado finlandês interessa-se pelo turismo algarvio

Esteve no Algarve durante dois dias, a sr.ª Ann Von Torner, responsável pelo Departamento de Planeamento de Viagens do operador turístico finlandês «Suntours» que veio apreciar «in loco» a oferta turística da região sul de Portugal, tendo em vista o incremento das correntes de visitantes do Norte da Europa para a zona meridional portuguesa.

Cooperativismo em reunião no Algarve

Tendo em vista maior dinamização dos encontros inter-responsáveis de cooperativas algarvias, vão estes ser efectuados em três zonas, ao invés do que até agora vinha acontecendo. Assim, os encontros desenrolam-se em Portimão (zona barlaventina), Faro (zona centro) e Vila Real de Santo António (zona sotavento), estando este último marcado para amanhã.

Pequena loja

Pretende-se em Portimão ou Monte-Gordo, em local de movimento.

Indicar renda e outras indicações.

Resposta a este jornal ao n.º 83175

Assembleia geral no Grupo Desportivo Os Olhanenses

Amanhã às 17 horas em 1.ª convocatória ou às 18 em última, reunir-se-á em assembleia geral ordinária os sócios do Clube Desportivo Os Olhanenses, para apreciação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Exposição distrital de pombos correios em Faro

Organizada pela Comissão Distrital de Columbofilia, realizou-se no «stand» da FIAAL, em Faro, uma exposição de pombos correios, que foi visitada por muito público e teve a participação de 150 exemplares. A classificação foi feita por juízes da Comissão Distrital de Setúbal, cotando-se nos primeiros lugares: Excelência: machos, António da Costa Rosa (Faro); fêmeas, José Zacarias de Sousa (Faro). Machos adultos: 1.º e 5.º, Marcelino da Luz Branco (Faro); 2.º, Ovídio Porfírio Pereira (Olhão); 3.º, Domingos Santos Correia (Portimão); 4.º, Eleutério Pacifico Faleiro (Lagoa). Fêmeas adultas: 1.º, 3.º e 4.º, José Zacarias de Sousa; 2.º, Fernando Ipedade Agostinho (Faro); 5.º, Ademiro Emilliano (Monte Negro). Machos de ano: 1.º, António da Costa Rosa; 2.º, Domingos Santos Correia (Portimão); 3.º, Júlio Valente (Tavira); 4.º e 5.º, Marcelino da Luz Branco. Fêmeas de ano: 1.º, Ovídio Porfírio Pereira; 2.º, João de Sousa (Olhão); 3.º e 5.º, António da Costa Rosa; 4.º, António Felício Nunes (Olhão). Borrachos machos: 1.º, José Zacarias de Sousa; 2.º, Marcelino da Luz Branco; 3.º, Ojés dos Santos Bandeira (Faro); 4.º, António Merlin Nobre (Faro); 5.º, Francisco Caleires (Olhão). Borrachos fêmeas: 1.º, Carlos Vasques Ferro (Faro); 2.º, Júlio Valente; 3.º, José Pereira Simão (Faro); 4.º, José Zacarias de Sousa; 5.º, Jorge e Carlos (Faro).

Cozinheiros militares na Escola Hoteleira do Algarve

Desde segunda-feira, a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, tem alunos com objectivos diferentes dos tradicionais. Com efeito, as portas do n.º 32, na Rua Lethes, na capital algarvia, são agora cruzadas por cozinheiros das unidades militares do Algarve e Baixo Alentejo que ali frequentam um curso para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e técnicas culinárias. Cada curso abrange uma dezena de militares e compreende, além das lições teóricas, prática no contacto com as modernas técnicas. Espera-se que destes cursos resulte uma evidente «melhoria do rancho», lembrando-se que os militares chamados à sua frequência podem obter conhecimentos que lhes sirvam profissionalmente, a quando do retorno à vida civil.

Técnico de contas

INSCRITO NA D. G. C. I.

Expediente geral de escritório, contabilidade geral e de impostos, falando e escrevendo francês, português e inglês, oferece-se para o Algarve. Respostas para Rua Dr. José Dias Sancho, 29 — S. Brás de Alportel.

Cooperativa agrícola em Loulé

O Centro Regional da Reforma Agrária do Distrito de Faro promoveu no Centro Social dos Montes Novos (Loulé), uma sessão de esclarecimento sobre cooperativismo e crédito agrícola.

Trespasa-se

Café Restaurante Império. Motivo ter que ausentar-me para o estrangeiro.

Telefone 87 — Vila Real de Santo António.

Hoteleiros algarvios em reunião

No salão da Junta Distrital decorreu uma assembleia geral extraordinária da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve, a qual registou ampla e interessada participação. Presidiu aos trabalhos o dr. Oliveira Santos, presidente da assembleia geral da Associação, tendo o sr. Cabrita Neto, em nome da direcção, prestado vários esclarecimentos. Os trabalhos prolongaram-se durante mais de quatro horas, num acerto de posições, na tradução de um propósito comum de cooperação com vista a suprir a crise actual. Houve esclarecimentos sobre o Secretariado Nacional dos Empregados de Hotelaria e Restaurantes, que dará origem à Federação, cujos estatutos (projecto) se espera estejam concluídos dentro de 20 dias; sendo discutidos ao nível de associações e mais tarde votados num plenário nacional a realizar no Centro do País; estudou-se a viabilidade da concessão de financiamentos a curto prazo, para fazer face ao pagamento dos salários e a conceder quer pelo Ministério do Trabalho, como pelo Instituto de Apoio à Pequena e Média Empresa; sendo distribuído um impresso para determinação e conhecimento da situação económica das empresas; houve informações sobre as reuniões entre os ministros do Comércio Externo e Turismo e do Trabalho e a direcção da Associação, perspectivas de colaboração com aqueles departamentos, criação de um gabinete de estudos técnico/económico na AIHSA, dirigido pelo dr. Oliveira Santos, economista-hoteleiro, com a colaboração de vários técnicos; foi apreciada a carência de produtos alimentares e convenientes soluções, bem como os caminhos a seguir para a constituição da cooperativa nacional ou, na inviabilidade desta, a âmbito distrital, cooperativa que será não apenas de produtos, mas também de serviços; falou-se na situação da Comissão Regional de Turismo e projecto de reestruturação, deliberando-se por unanimidade que os órgãos de gestão do futuro órgão regional de turismo sejam eleitos pelas actividades directas ou indirectamente ligados ao turismo e não nomeados pelas cúpulas. Focou-se a participação na ASTA/IDA, onde a AIHSA terá um stand próprio; deu-se um voto de confiança à direcção, para estudo do aumento das quotas, considerando a situação deficitária, mas tendo também em conta a situação periclitante das empresas; e ainda a situação criada (e que pode causar problemas num futuro próximo), pelos atrasos de pagamento do IARN no que respeita ao alojamento e alimentação dos retornados.

Plenário de reformados da Previdência em Faro

O aumento do custo de vida e os reduzidos montantes usufruídos pelos reformados da Previdência (Caixa Nacional de Pensões), foram temas centrais de um plenário que, na tarde de sábado, decorreu na Sociedade Artística Farense, reunindo uma centena de presenças.

Registaram-se várias intervenções, quase todas focando a magnitude do problema e suas implicações sociais. Foi deliberado constituir uma comissão que vai enviar às entidades competentes o seu protesto contra o aumento do custo de vida e uma chamada de atenção para os problemas dos reformados, a qual também contactará a Associação de Pensionistas da Previdência, constituída em Coimbra, no sentido de uma unificação de esforços para o objectivo comum de melhoria das condições de vida dos reformados.

Vende-se

Em Vila Real de Santo António, serralharia mecânica e fundição de ferro e metais, em funcionamento Resposta a este jornal ao n.º 1004.

Casamento

Rapaz solteiro, com boa situação financeira, deseja corresponder-se com rapariga solteira ou viúva, dos 25 aos 35 anos, para fins matrimoniais.

Resposta a Florival Teodoro Albino — Rua 16 de Maio, 31 — Portimão.

Federação de Municípios do Distrito de Faro CIRCULAR

A Federação de Municípios do Distrito de Faro, verificando que, na maioria dos casos, o estabelecimento das Instalações de Utilização de Energia Eléctrica não obedece ao que se encontra determinado pelos novos Regulamentos anexas ao Decreto-Lei n.º 740/74 de 26 de Dezembro de 1974, vem comunicar a todos os instaladores, construtores civis, empreiteiros e público em geral que de futuro, as ligações à rede de distribuição das instalações eléctricas só poderão ser efectuadas desde que se encontrem respeitadas as referidas disposições regulamentares em vigor.

Mais se comunica que, no momento do pedido de licença de construção, deverá ser dado cumprimento ao que se encontra determinado pelo n.º 2 do Art.º 2.º do citado Decreto-Lei que, para os devidos efeitos, se transcreve.

ART.º 2.º

2 — Para os edificios a que se refere o número anterior (edifícios novos) e cuja potência total, calculada de acordo com os regulamentos de segurança aplicáveis, exceder 20 KVA, com o respectivo pedido de licença de construção deverá ser apresentado um projecto das suas instalações eléctricas, de cuja aprovação dependerá a concessão daquela licença.

Faro, 26 de Janeiro de 1976

O Presidente do Conselho de Administração,

Joaquim Lopes Belchior

«Ex-Presidente de Alcoutim responde ao Governador Civil»

A réplica do chefe do Distrito

1. — No n.º 982, de 16 de Janeiro de 1975, do semanário Jornal do Algarve, que se publica em Vila Real de Santo António, o ex-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Alcoutim, Sr. Fernando José Lopes Dias, deu à estampa um extenso arrazoado que carece de correção para que a verdade total seja reposita.

2. — Tal arrazoado, pela forma desbragada em que foi redigido, tipifica uma infracção penal, cometida por meio da Imprensa, pois em tal texto abundam expressões de configuração injuriosa. Confia-se, porém, em que a imponderação biliosa, a que não será estranha a «afeção» de que está sofrendo e que um psiquiatra vosou em atestado com que o Sr. Fernando Lopes Dias instruiu o seu processo de exoneração, iniciado a seu pedido, ceda o lugar ao esclarecimento, para se encerrar um lamentável incidente que só o ex-presidente provocou.

3. — Antes do mais, fixe-se a ideia central de que a exoneração do Sr. Fernando Dias teve lugar mediante pedido formulado por ele próprio, e por escrito. Malgrá tout. Primeiro o Sr. Dias invocou incompatibilidade entre a sua actividade profissional e as funções que vinha desempenhando desde Junho de 1974. (Observe-se desde já que essa incompatibilidade, invocada só em 15 de Novembro de 1975, deve ter existido desde início das funções do Sr. ex-presidente; no entanto, o cargo era exercido, melhor dizendo, preenchido, naturalmente, ou com o sacrifício da vida profissional ou com o sacrifício da vida funcional). Mas, adiante.

Depois, o Sr. Dias insistiu pela sua exoneração, invocando não «dejar servir um governo com o qual discorda inteiramente». Claro que há incongruência na fundamentação do pedido, aquilo a que os juristas chamam, e com propriedade, ineptidão. E que, para um presidente de câmara exercer o seu poder e a sua função, não se desce a pedir-lhe que esteja de acordo com o governo. Em democracia.

Sem indagar se era ao governo que pesava a perda do presidente ou se, ao contrário, estaria o governo de parabéns por dele se afastar tal presidente, logo se pensou dar «satisfação ao solicitado pelo Sr. Dias. Havia mesmo que acelerar o processo, não fosse a dilação involuntária agravar a «afeção» que o Sr. presidente acabara por invocar e atestar.

Deu-se, por isto, satisfação ao pedido. Tudo muito simples e pacífico.

4. — Mas se compreende agora que o Sr. F. D. tenha perdido a cabeça. Como não podemos esquecer o nosso dever de pôr claro o que anda obscuro, aqui vimos rectificar os desmandos e descomandos extravasados no Jornal do Algarve. Assim:

a) O sub-título «Presidente assaltante», inserto na entrevista concedida ao diário «O Século» pelo Governador Civil de Faro não é da responsabilidade específica do Governador Civil, que, não tendo redigido as respostas às perguntas que lhe foram feitas pelo jornalista, limitou-se a replicar oralmente às questões que lhe eram postas. Daí, o maior ou menor relevo dado em títulos, sub-títulos, ou capítulos é compreensível arranjo do interlocutor.

Isto significa enfiar ou endossar a outrem ideias expendidas? Não. E já que o Sr. Fernando Dias me proporciona a oportunidade, sempre direi que a circunstância dele não ter feito parte do grupo mais avançado (no sentido literal, de situação local, e não figurado ou hiperbólico) que, materialmente, rompeu o caminho, por arrombamento ou não, no assalto de 26/27 de Outubro de 1975, não lhe rouba, encarando a hipótese na sua tipicidade, o qualificado de co-autor. A co-autoria resulta necessariamente do só facto dele se haver introduzido (como confessa e como foi comprovado, já que no edifício foi surpreendido e dele só saiu sob protecção das forças armadas, aliás, mediante solicitação do Governador) no Governo Civil contra vontade do Governo e do Governador Civil, solidarizando-se com os primeiros assaltantes. Mesmo aproveitando o impulso inicial de outros, o presidente de então tomou parte directa na execução da infracção. Disse não tenha a menor dúvida. Estamos a construir na base do direito positivo.

b) Insiste o Sr. ex-presidente em adjectivar de «simbólicas» a ocupação do Governo Civil. Uma vez mais erra. Não houve mera ocupação simbólica. Houve ocupação real, objectiva, concreta, efectiva,

material. Ocupação simbólica é a que é meramente virtual. No caso em apreço, os factos transcendiam a fronteira da virtualidade. Não se tratou apenas de crime de perigo, mas sim de crime de dano.

Portanto: se houve introdução contra vontade do Governo e do Governador, com violência ou sem ela, com arrombamento ou sem ele, com chaves falsas ou sem elas, com a participação de outrem ou sem ela, com pactuação posterior ou sem ela, configurou-se, na moldura jurídica, uma autêntica ocupação real, não meramente simbólica. O Sr. F. D. ouviu o adjectivo numa singular conferência de Imprensa (?) e não se apercebeu do ardil.

c) Regista-se com mágoa que o Sr. ex-presidente se atribuiria honra se se qualificasse de «presidente assaltante». A quanto leva a cegueira do espírito!

d) O ex-presidente usa de métodos condenáveis, ao injuriar o Governador com o epíteto de utilizar a mentira como arma predilecta, contra ele e contra outros. Vai ao extremo de lhe imputar a afirmação, ou insinuação, de que o anterior Governador Civil também teria assaltado o edifício. Não é verdade. Nunca tal foi afirmado, denunciado ou insinuado sequer. Nem em entrevistas, nem pela palavra falada ou escrita. Porque haveria o Sr. ex-presidente de preferir tão grosseira aleivosia? Quem mente, Sr. Dias? É fácil dizer-se que um cidadão mentiu, mas mais difícil é concretizar em factos reais o epíteto, que só é válido quando representa uma conclusão, síntese ou valoração de factos materiais. O Sr. Dias não entende nem procede assim. Questão de método. E de princípio.

e) A ocupação do Governo Civil, tão fácil porque contara com antecipaada preparação e facilitação não fora um acto de repúdio pela exoneração do anterior Governador Civil (ele próprio manifestara coerentemente a vontade de se afastar, o que tornara público num «comunicado» da 1.ª quinzena de Outubro) e pela nomeação do actual.

Cabe aqui lembrar que no próprio local, quando da libertação, alguns militantes dum partido depois saído da FUR salientaram ao actual Governador aquela asserção, sublinhando que o acto, em que haviam participado, se inseria numa escalada de contestação mais ampla, ao nível nacional. Viviosa a fase mais aguda do «manicóquio em auto-gestão» que Portugal estava sendo.

Repúdio pela forma, como pretende o Sr. F. D., como o actual Governador fora nomeado, «à luz do Código fascista e sem que se consultassem os partidos»? Claro que todo este aranzel é do Sr. Dias.

E feio estabelecer confrontos, mas como nem eu nem o meu antecessor tivemos, sem dúvida, parte activa nos actos preparatórios das nomeações, que aliás só nos trouxe apreciáveis prejuízos, sempre se leva a discussão por diante. É certo que eu não fui eleito, mas também o meu antecessor o não foi. Este juízo pode parecer descabido, e é-o, mas foi provocado por um outro assaltante que me impunha o «crime» de ter sido nomeado!

O Governo Provisório que nomeou o meu antecessor determinou-se por um critério, três dias antes das eleições, indo procurar um militante dum partido que lhe era querido; o actual orientou-se por outro, procurando respeitar a lei da maioria e só depois de lhe ter sido posto à disposição o cargo. O Código vigente quando da minha nomeação é o mesmo. Se é fascista agora, já o era antes. Que sabe o Sr. Dias de Códigos e de fascismo?

Consultaram-se agora os grupos políticos maioritários? Isso não é processo fascista. Note-se que eu não quero insinuar que o seria se se tivesse consultado um grupo minoritário, e só ele. No entanto, esse processo já se usou.

Alás, sendo a representação do Governo Central no distrito da escola (já antes o fora) do próprio mandante, não se pode assacar responsabilidade na nomeação ao nomeado, nem ao Governo por não ter consultado o partido do Sr. Dias que, não se limitando a estar na oposição e fazer política de oposição, necessária e útil em democracia, o hostilizava com ostentação e até por incitamento e exortação a actos de força e rebelião armada.

f) Sobre se o Sr. ex-presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Alcoutim desceu ou não as escadas do Governo Civil por entre alas de populares

que o terão mimoseado com vozearia e impropérios, não posso pronunciar-me. Ao caso especial não assisti fisicamente. Se tal aconteceu é para lamentar. Aveso como sou à repressão (sabendo os que conhecem a minha concepção de Estado), em nada contribuí para tais apupos — como refere. Ao contrário. O Sr. F. Dias, como todos os que não conseguiram fugir a tempo, bem ouviu o apelo dramático do Governador ao povo para que poupasse as vidas e a integridade física e moral dos adversários. Se não fora tal apelo talvez que o epíteto se saldasse pela defenestração. Isso se quis evitar e evitou-se porque o povo que libertou o Governo Civil ouviu o Governador.

Isto é de tal modo evidente que só a conta de má fé se pode levar a tentativa do Sr. F. Dias de salpicar o Governador quando lhe atribui ter permitido os falados apupos. O Governador não permitiu tal. Esforçou-se até ao limite da sua capacidade de persuasão por «suspender e evitar represálias iminentes». Porque se deturpam os factos? Haja honestidade na apreciação. Se se quiser atribuir-me temporização e brandura então deverá remontar-se atrás, por não ter exercido qualquer repressão sobre os assaltantes apanhados.

g) A referência que o Sr. F. Dias faz a um tal «beija-mão» é ridícula. Que culpa podia ter o Governador Civil que um grupo de amigos e camaradas (grande parte dos antigos, dos de antes de 25 de Abril de 1974) lhe preparassem na manhã da sua chegada uma recepção de amizade e de camaradagem? Importa-me lá que o ex-presidente se não tivesse associado? Outros não apareceram e continuam nos seus postos, sem rancor nem azedume. E o Sr. Dias era uma figura tão saliente que se fizesse logo notar a sua ausência? E tempo de se ser adulto. Acabe-se com o disparate e com o «reino cadaveroso» em Portugal.

Faro, 24 de Janeiro de 1976.
Júlio Filipe de Almeida Carrapato

NOTAS DE VIAGEM (VII) PERIPÉCIAS DO ALGARVE A LISBOA

VAMOS falar hoje de uma viagem que fizemos, recentemente, do Algarve a Lisboa. Ou, mais propriamente, de Vila Real de Santo António ao Barreiro. Neste trajecto, o drama para o viajante é o diário. Para todo aquele que pretende viajar no «rápido» do Algarve. Esmiuçando melhor o conteúdo do que afirmamos: é um drama para os utentes que têm de vir dos extremos sotaventino, e barlaventino. E tenham por objectivo da viagem, a capital do mundo português.

— Se o comboio só é «rápido» a partir de Faro, que mais querem esses exigentes tipos das bandas fronteiriças? — criticou, ostensivamente, sem vergonha, um sujeito qualquer de meia idade ao escutar um desabafo-protesto deste pobre escrevinhador. Deste pobre escrevinhador que se sente ainda mais pobre quando se sabe forçado, por razões económicas, a seguir nas 2.ª classes de composições de cangalhadas, como aquela em que viajamos.

Para evitar qualquer desagradável surpresa, tínhamos telefonado previamente. Tínhamos telefonado para uns familiares, recomendando-lhes que marcassem um lugar. Um lugar numa carruagem de segunda. Sempre poderíamos fazer a viagem sentado. Seria uma certeza, que eliminava preocupações. Dessa maneira, não nos arriscaríamos a essa longa viagem feita de pé. Como já tem acontecido a muito boa gente. Assim, os nossos familiares ajudariam a evitar que fôssemos forçados a ir em primeira, para podermos viajar sentado. Era, «malgrá tout», uma economia...

Porque os tempos vão mais para desposas «superfluas», como essa da diferença de classe. Os mandões, nestas coisas de governamento, pedem que apertemos o cinto. E podemos começar a apertá-lo, mais ainda do que muita gente tem feito até aqui, forçado pelas circunstâncias. Economizando umas boas dezenas de escudos, na diferença. Na diferença de comodidade. Mesmo tratando-se de longa viagem, a incomodidade sempre é mais barata. Ou menos cara. Que isto de transportes tem aumentado, a doar. Como sabem. Como todos os utentes sabem.

Plenário de Agricultores em Loulé

NA sequência de outras grandes reuniões realizadas na Província e em que foram apreciados diversos aspectos da Reforma Agrária, alguns milhares de agricultores algarvios e alentejanos concentraram-se no domingo em Loulé, num plenário a que presidiu o sr. Custódio Vida Errada, e em que também usaram da palavra os srs. Vítor Mascarenhas, de Loulé; D. Maria Isabel Valente, de Mértola; Francisco Barracosa Silva, de Alcácer do Sal; Joaquim José Alves, do Vimieiro, dirigente da Confederação dos Agricultores Portugueses; Francisco Maria dos Santos, de Odemira; José Manuel Nobre Furtado, de Monchique; José Inácio Marques Martins, de Messines e Joaquim Gomes, de Rio Maior, também dirigente da Confederação.

Foram também abordados problemas regionais, algarvios e alentejanos, apontados os graves prejuízos recentemente causados à agricultura da nossa Província pela «geada negra», referida a falta de um seguro agrícola e a necessidade de arborização da serra algarvia, ovacionados os nomes de alguns membros do governo e valados outros, sendo no final propostas e aclamadas moções de apoio aos pontos de vista manifestados pelos oradores.

Depois de mais de uma hora de viagem, desde o apeadeiro fronteiro, o roncozinho parou. Em Faro, capital da sulina província (que parece) abandonada. Abandonada (ou esquecida) pelas «fadas procriadoras» das massas públicas, que talvez até ignorem a sua existência. A grandeza da existência das suas misérias. Misérias numa paisagem de excepcional riqueza. (Em que ficamos, António do Rio? Misérias? Riquezas? Que é tudo isso, afinal, comparado ao litro?)

Ah, sim! É a viagem. A viagem é que interessa, agora, para o caso. Para o caso destas «notas» da mesma família...

Iamos dizendo que sim. Que, em Faro, toda a gente teve de pôr-se no olho da rua. Isto é fora do comboio. Não por indecência ou má figura. Nada disso. Simplesmente porque o chamado «rápido» do Algarve (re) partia dali. Da estação de Faro. E lá fomos, depois e antes de muita gente, seguindo, e seguidos de outros utentes que, como nós, ansiavam por um lugar. O nosso, que um dos dois familiares se aprestou a indicar-nos, estava assegurado. Isto, enquanto o outro membro da família se mantinha de pé firme nele. (Bem, bem, de pé firme, é maneira de dizer. De cu sentado, é o mais (in) correcto ou, pelo menos, o mais justo com a realidade.

Passado o alarido e a justificada ansiedade da procura de um lugar, tudo pareceu ir entrando nos eixos. A carruagem ficou, em pouco tempo, literalmente cheia. Em escassos minutos, nem um só lugar vago para quem quer que fosse. Claro, abraçamos os primos, contentes por nos terem facilitado a tarefa. E eliminada a natural preocupação que poderíamos ter, de sermos forçados a viajar de pé. Mas, por outro lado, ficámos desolado. A carruagem era velha. Muito, mas muito, velha. Cheirava desagradavelmente. A poeira? A mofo? Como poderemos saber, agora, concretamente?

Um grupo de cerca de uma dezena de jovens fardados, da P. M., invadiram a viatura. Atravessaram-na, num companheirismo agi-

(Continua na 6.ª página)



Lembrando as provas de fim de ano, ou de S. Silvestre, jovens e menos jovens, mais de uma centena, iniciaram, há pouco, a 500.ª corrida de resistência, que começou na praia de Timmendorfer Strand, no Báltico, ao norte da República Federal da Alemanha. Nesta maratona também participaram os dois olímpicos Heide Ecker Rosendahl e Klaus Wolfermann (na foto, ao centro). Há poucos meses tinha sido realizada em Bona a primeira corrida deste género no âmbito da campanha denominada «Exercita-te», em que também participaram o presidente federal Walter Scheel e a sr.ª Katharina Focke, ministro da Juventude, Família e Saúde. Para tomarem parte nas corridas, os participantes encontram-se regularmente, pelo menos uma vez por semana, em determinado local e de lá então percorrem, sob a orientação de um professor de desportos, em regra uma distância de 3 km, a velocidade não muito rápida e que poderia ser comparada à de uma corrida de resistência. Em média, cerca de 80 pessoas participam em cada uma destas corridas.

BRISAS DO GUADIANA

As casas (muitas) e os jardins (nenhum) num amplo sector de Vila Real de Santo António

NA extensa zona arenosa entre a fábrica Aliança e o radiofarol de Vila Real de Santo António, têm surgido nos últimos anos centenas de prédios que a vão transformando num moderno complemento da povoação. Prédios de vários pisos (que o terreno é escasso e urge aproveitá-lo), a sua construção vai sendo acompanhada do que se considera também essencial: um sector de comércio, que evite aos moradores o terem de ir à vilas, ou seja o palmilharem quase meio quilómetro para a compra de artigos de consumo urgente.

Vemos assim, por aí, a par das casas de habitação, alguns mini-mercados, cafés, restaurantes, casas de móveis e até cabeleireiros de senhoras, que vão procurando — e conseguindo — que aquela área se baste a si própria em alguns dos muitos aspectos peculiares a qualquer aglomerado urbano.

Todavia, um aspecto há que desde sempre temos condenado, na zona do radiofarol e que hoje, como há vinte anos, continua bem vivo e latente: o empenho em economizar terreno, para o vender por bom preço, redundou então, como oportunamente assinalámos, em manifestação de condenável avareza, condenável, a nosso ver, na medida em que a actual Rua Duarte Pacheco poderia, sem grandes esforços de imaginação, haver-se transformado numa das mais características avenidas da Província, tendo como fundo «natural» o próprio radiofarol. Mas preferiu-se, pelo contrário, deixá-la de esquelha, tornando-a uma rua sem graça nem estética, que hoje nem sequer tem largura para o movimento do Verão, e isto para ganhar mais uns metros de terreno e o valor que então substanciavam.

Na zona em causa, verifica-se agora uma compra de certo modo estranha: no lado norte, crescem, dia a dia, as edificações para moradores de mais recursos, umas lucuosas, outras menos, e todas com rendas mensais relativamente altas, enquanto ao lado sul se erguem os blocos, mais modestos, dos beneficiários das Caixas de Previdência, com renda fixa, menos elevada e bastante mais simples acabamentos. Entre as duas zonas, uma «terra de ninguém», à espera que a aproveitem para a construção de mais umas centenas de fogos. Quem levará a melhor,

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

neste sentido? O lado norte, com substancial aumento do número de casas para alugar a quem melhor pague, ou o lado sul, com maior número de prédios de renda moderada, no género dos que lá já existem? Eis um despique a que o tempo se encarregará de ir respondendo, emborra a resposta final já seja nossa conhecida.

É agora, a terminar, a exacta razão de ser destas linhas: em ambos os lados, o afã do aproveitamento dos terrenos tem feito esquecer a necessidade de, entre tanta construção, se dedicar algum espaço às chamadas áreas verdes, isto é, pôr algumas flores, verdura e bancos de sentar, mesmo nuns arremedos de jardim ou parque, onde as crianças e os velhos pudessem espárecer (eles) e brincar (elas) fora do perigo e da poluição das vias de maior trânsito.

Só vemos casas e mais casas a crescer, e as crianças correndo na rua, atrás da bola ou com outras brincadeiras, sujeitas aos descuidos próprios da idade ou aos que advêm de quem vai de veículo e com pressa. Irá sendo sempre assim?

J. M. P.

Projecta-se a recuperação de edifícios em más condições no Algarve

UM dos principais projectos do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, para o ano em curs é o planeamento regional, a que não se deu início no ano transacto. Este trabalho terá que assentar em bases científicas de avaliação das características sociais, económicas, físicas e políticas da região, sendo necessário proceder a inquéritos. Com base neste estudo, poder-se-á lançar operações urbanísticas, capazes de canalizar os interesses particulares.

No âmbito da habitação, há o problema da recuperação de edifícios degradados, que Gabinete pretende levar a cabo visando minorar carências de alojamento e melhorar as condições de habitabilidade.

Assim, realizar-se-ão, no Gabinete, reuniões com elementos das Comissões Administrativas das Câmaras e técnicos municipais, com vista a íntima colaboração na execução do projecto. O Gabinete considera que, para além das obras de recuperação em edifícios degradados, também devem ser consideradas, no processo, as operações de alteração ou ampliação dos edifícios, de maneira a que se aproximem dos mínimos regulamentares de habitabilidade.

Um dos sectores de actividade regional que atravessa grave crise, a construção civil, será, também beneficiado com o projecto, que fornecerá grande número de postos de trabalho.